

EDITORIAL

Compreender apropriadamente um fenômeno requer que tenhamos acesso a certa contextualização de sua origem, e que possamos reconstruir a lógica de seu progresso ao longo do tempo. Nada permanece exatamente o mesmo ao longo do tempo. Assim, é fundamental captar a dinâmica de desenvolvimento daquilo sobre o que se pretende debruçar para saber um pouco mais.

Ao falarmos sobre a cidade de Brasília e sua relação diferenciada com a educação, devemos lembrar que ela foi projetada desde sua concepção para ser inovadora, não apenas no aspecto urbanístico, mas também na perspectiva educacional. Atender a todos, sem distinção de classe social, e de forma integral – isso era o cerne dessa inovação. Brasília, desde sua origem, na tarefa de constituir-se como uma cidade acolhedora da democracia em seus meios educacionais, intencionou abarcar a diversidade dos modos de vida das pessoas comuns, concebendo o espaço escolar como um polo de socialização e preparação para a vida. A oferta escolar planejada para a nova capital, para além da sua função regular de proporcionar instrução sobre os temas curriculares, também incluía atividades socializantes, recreativas e artísticas. Ademais, a educação teria o papel de facilitar o contato a técnicas e recursos profissionalizantes, visando uma formação também integrada à inserção póstuma no mercado de trabalho.

É preciso refletir sobre os meandros da trajetória educacional de Brasília, e sobre seus diferenciais e potenciais. “Um povo que não conhece a sua história está condenado a repeti-la”, advertia o revolucionário argentino-cubano, certa vez, em paráfrase à ideia original de Edmund Burke. Não há, de fato, uma história única e universal operando nas relações humanas, que esteja simplesmente disponível aí para ser desvelada. Contudo, é pertinente tomar conhecimento das narrativas dominantes sobre determinados acontecimentos, para que possamos aprender com aquilo que vem sendo narrado como fracasso, e assim podermos ter condições de escaparmos dele – ou de desconstruí-lo. Com efeito, para compreendermos as perspectivas da educação no Distrito Federal, devemos poder conhecer melhor sua origem, sua trajetória, seus percalços e suas peculiaridades, em meio às diversas narrativas existentes sobre o assunto.

A Revista Com Censo (RCC) tem como objetivo contribuir para a proliferação de narrativas sobre a educação, provocando o debate democrático e dando publicidade a pesquisas e produções acadêmicas, sobretudo por parte dos servidores da Secretaria de Estado de Educação do DF envolvidos com pesquisas de pós-graduação na área de educação. Neste nono número da RCC trazemos como questão central o tema das políticas educacionais de ofertas de ensino diferenciadas no Distrito Federal. E, ainda nesta edição, inauguramos uma nova seção: “dossiê temático”, onde oferecemos uma abordagem temática específica sobre determinado assunto. Sendo o dossiê desta edição sobre a Educação de Jovens e Adultos.

Danilo L. S. Maia